

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EVANDRO VITORINO COSTA

**UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O CONHECIMENTO ACERCA DE FINANÇAS
PESSOAIS E INVESTIMENTOS ENTRE OS ACADEMICOS DA UNESC**

CRICIÚMA

2021

EVANDRO VITORINO COSTA

**UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O CONHECIMENTO ACERCA DE FINANÇAS
PESSOAIS E INVESTIMENTOS ENTRE OS ACADEMICOS DA UNESC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (a) Me. Realdo de Oliveira da Silva

CRICIÚMA

2021

EVANDRO VITORINO COSTA

**UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O CONHECIMENTO ACERCA DE FINANÇAS
PESSOAIS E INVESTIMENTOS ENTRE OS ACADEMICOS DA UNESC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Financeira.

Criciúma, 21 de junho de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Professor Realdo de Oliveira da Silva - Mestre - UNESC - Orientador

Professor Ângelo Natal Périco - Especialista - UNESC

Professor Alex Sander Bristot de Oliveira – Mestre - UNESC

**Dedico este trabalho aos meus pais
Aguinaldo e Ceoni e também a minha
namorada.**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por me ajudar a me manter no caminho certo, sempre focado em meus objetivos de vida e em conquistar os meus objetivos futuros.

Aos meus pais que sempre me deram apoio e se dedicaram a me ajudar sempre que imprevistos ocorriam em minha trajetória até aqui.

A minha namorada, que sempre me incentivou a seguir em frente mesmo nos momentos difíceis quando cogitei desistir.

Aos amigos que fiz durante estes semestres que passamos juntos e apesar das dificuldades em algumas matérias, estavam ali para me ajudar a explicar e entender o conteúdo.

**“Para ser grande, às vezes é necessário
correr riscos enormes.”**

Bill Gates



UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O CONHECIMENTO ACERCA DE FINANÇAS PESSOAIS E INVESTIMENTOS ENTRE OS ACADEMICOS DA UNESC

Evandro Vitorino Costa¹

Realdo de Oliveira da Silva²

RESUMO: O perfil do investidor financeiros no brasil é descrito como conservador, visto que a caderneta de poupança é o principal investimento realizado entre os brasileiros. O estudo busca identificar a influência da formação acadêmica em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas no perfil de investimentos financeiros realizados por estes acadêmicos. Para a realização do estudo é utilizado uma abordagem qualitativa, com o objetivo de pesquisa descritiva, por meio da realização de um estudo de caso aplicada aos acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) que cursam os dois últimos semestres, por meio de um questionário com perguntas fechadas enviado por meio eletrônico, no qual foi obtido 70 respostas. Antes de ingressar na graduação 54,29% consideram seu nível de conhecimento sobre investimento financeiro baixo, 64,29% não investem em aplicações de renda fixa e 74,29% não investem em aplicações de renda variável, mas 60,00% possui conhecimento sobre Caderneta de Poupança e 75,70% possui conhecimento sobre Mercado de Ações. Foi possível constatar que o ensino superior contribuiu para o aumento de conhecimento sobre investimentos financeiros dos acadêmicos, porem percebe-se que este conhecimento não é o suficiente para que esses universitários entrem no mundo dos investimentos.

PALAVRAS – CHAVE: Investimentos Financeiros. Perfil do Investidor. Ensino Superior.

ÁREA TEMÁTICA: Tema 01 - Contabilidade Financeira.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a cultura do investimento não tem espaço na educação dos níveis de ensino básico. Existem muitas situações que podem levar a uma decisão que afeta a estabilidade financeira, principalmente quando esta atitude é realizada de forma impulsiva levando uma pessoa a contrair despesas que superam a sua receita, aumentando seu nível de endividamento e comprometendo sua qualidade de vida (TEIXEIRA, 2016). Uma parte considerável dos brasileiros não tem uma boa cultura quando se trata de investimentos e acabam se deparando com estes conceitos apenas quando ingressam no ensino superior (GONZALEZ JUNIOR; SOUZA; SANTOS, 2016).

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

²Titulação (Especialista/Mestre/Doutor), UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



No ensino superior, cursos como Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas possuem disciplinas que se relacionam diretamente com o assunto de investimentos financeiros. Mas apesar desta proximidade, o tema fica mais direcionado as empresas, diminuindo a possibilidade do acadêmico vincular os conhecimentos adquiridos para contribuir com a formação do seu perfil de investidor financeiro (BOAVENTURA, 2018).

Com o forte impacto da pandemia do COVID-19 em nossa economia, o Banco Central teve que realizar algumas ações para que a recuperação da economia possa acontecer de forma mais acelerada, evitando assim que um prejuízo ainda maior possa ocorrer (BACEN, 2020). Com isso, investimentos como a renda fixa sofrem um impacto direto em seus retornos financeiros, causando ao investidor a perda do seu ganho real para a inflação (BAMBANA; CUTUAIT, 2020).

Com base no contexto evidenciado surge a seguinte questão: qual o impacto dos cursos de graduação no conhecimento sobre investimentos financeiros dos acadêmicos da Universidade do Extremo Sul Catarinense nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas?

O objetivo geral é identificar a influência da formação acadêmica em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas no perfil de investimentos financeiros realizados por estes acadêmicos.

Os objetivos específicos para a realização desta pesquisa serão: I) identificar os acadêmicos pesquisados as características pessoais e sociais; II) identificar a influência do curso no perfil de investimento dos acadêmicos em renda fixa; III) mensurar a influência do curso no perfil de investimento dos acadêmicos em renda variável.

Este estudo se mostra relevante pela importância em compreender assuntos como investimentos e finanças pessoais. Nos dias de hoje é fundamental possuir conhecimento suficiente para diferenciar o significado de “poupar” e de “investir, pois os indivíduos que não conseguem poupar, não possuem dinheiro suficiente para investir, visto que as receitas e despesas por eles geridas não possuem planejamento (PERUCHI, 2018).

No aspecto teórico, esta pesquisa busca contribuir para que a academia possa utilizar os dados coletados para auxiliar na interação e formação de bons investidores no futuro. Para a sociedade, este estudo busca oferecer conhecimento sobre investimentos e os seus pontos cruciais relacionados as finanças pessoais, auxiliando na melhor qualidade de vida e um futuro estável financeiramente.

A estruturação deste trabalho está definida da seguinte forma: a introdução que trará no tema uma breve contextualização sobre o assunto tratado, a fundamentação teórica na qual o trabalho terá embasamento, os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a aplicação da pesquisa, a apresentação e a análise dos resultados mostrarão os dados que foram encontrados com a pesquisa e por fim as considerações finais que constará a resposta da questão que norteia o trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

Finanças pessoais é uma área da ciência econômica, que tem por objeto de estudo o manejo dos recursos financeiros dos indivíduos na aquisição de bens e



serviços, para suprir suas necessidades e seus desejos. Entre os objetivos das finanças pessoais é possível destacar a busca em garantir que, as despesas sejam sustentadas apenas pelas receitas que o indivíduo tenha controle, sem depender de empréstimos de terceiros. Também objetiva aumentar o patrimônio das pessoas de forma independente, sem a necessidade de financiamentos ou outras formas de empréstimos de terceiros (PIRES, 2006).

Para uma boa gestão financeira pessoal é necessário estabelecer objetivos e formas de atingi-los, por meio de um planejamento de curto, médio ou longo prazo. Para isso é necessário manter o controle das despesas e receitas que são geradas, com o auxílio de ferramentas como anotações manuais, planilhas eletrônicas ou aplicativos de celular, entre outros (LUQUET, 2007; FLORENCIO *et al.*, 2020).

A maioria dos brasileiros não utilizam planilhas eletrônicas para controle pessoal, mas sim controles manuais, por ser de fácil acesso e de rápido manuseio. Apesar de saberem a importância deste controle, a falta de conhecimento em planejar suas finanças, alinhado com uma vida sem planejamento, faz com que a saúde financeira do indivíduo fique prejudicada, mostrando que o país ainda tem muito que evoluir neste assunto (VETTORELLO; SEIBERT, 2020).

A falta de conhecimento em realizar um planejamento financeiro pessoal, está atrelado a deficiência da educação financeira que existe nos níveis da educação básica. O pouco conhecimento que os indivíduos tem para planejar suas finanças pessoais, foram adquiridas por conta própria. Isso evidencia a falta de ações governamentais com os jovens, principalmente nas escolas, com os temas relacionados a finanças pessoais (FLORENCIO *et al.*, 2020).

A importância das finanças pessoais deve ser evidenciada em todas as fases da vida de um indivíduo, iniciando na infância até atingir a vida adulta. A mesada por exemplo, é um modo dos pais incentivar e ensinar as crianças a guardar seu dinheiro, também abrindo a possibilidade de, ainda na infância, iniciar seu primeiro contato com mundo do planejamento e investimentos (GRIEBELER; BRAIDO, 2021).

2.2 INVESTIMENTO

O investimento é o aporte de recursos realizado com intuito de obter uma valorização do dinheiro ou um rendimento sobre o valor aplicado. Os investimentos são realizados com o objetivo de renda passiva (para no futuro ter uma aposentadoria mais tranquila), fazer uma viagem, adquirir bens, aumentar seu patrimônio, entre outros. Uma das vantagens de realizar bons investimentos, é evitar a perda do poder de compra do seu dinheiro, por isso é importante identificar se o investimento financeiro escolhido possui rendimentos acima da inflação do período (SOUSA, 2020).

A renda fixa de forma geral é composta por Poupança, Certificado de Depósito Bancário (CDB), Tesouro Direto, Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), que são investimentos que trazem na sua essência uma projeção fixa sobre os valores que terão de juros recebidos e também o prazo que poderá ser resgatado esse investimento. A renda variável tem dentro das suas aplicações financeiras as Ações, Fundos de renda variável, Fundos Imobiliários, Câmbio entre outros, que não possuem um valor fixado ao rendimento, mas tem o foco em uma rentabilidade a longo prazo superando assim os rendimentos da renda fixa (FREITAS, 2020).

Os investimentos em renda fixa são caracterizados como um investimento de baixo grau de risco pois têm seus prazos e rentabilidades muitas vezes pré-definidas



no momento do aporte financeiro, já os investimentos em renda variável tem como maiores destaques o alto risco devido às incertezas, mas sua alta rentabilidade ajuda a equilibrar esta balança (MEDEIROS *et al.*, 2020).

O investimento é a forma que um indivíduo utiliza os seus recursos financeiros excedentes, através de um valor inicial ele realiza uma aplicação e com o decorrer do tempo este valor permite ao indivíduo obter rendimentos sobre o capital inicialmente aplicado, gerando assim um aumento de seu capital total, caracterizando um acúmulo de recursos financeiros na aplicação realizada (FREITAS, 2020).

Quando o investimento é realizado com o intuito de uma alta disponibilidade de resgate, é preciso focar em uma alta liquidez na aplicação, mas sua rentabilidade será menor. Se o planejamento é focado em uma maior rentabilidade, o investidor terá que abrir mão de sua liquidez e também estar disposto a correr maiores riscos (FACHINI; STUPP; FAVERI, 2020).

2.3 PERFIL DO INVESTIDOR

Para realizar investimentos, primeiro é preciso identificar o perfil de cada investidor, para que possa ser comparado os tipos de aplicações financeiras disponíveis no mercado e tomar a melhor decisão, levando em consideração cada objetivo e capacidade do investidor alinhado com a segurança ou risco, rentabilidade, liquidez de cada possibilidade de investimento financeiro (GÜTTLER; BENEVENUTTI, 2021).

O perfil conservador se destaca pela busca de investimentos valorizando a segurança do dinheiro, esse tipo de investidor não está disposto a perder nada do seu capital investido, uma segurança que reflete na alta liquidez que o investidor procura, podendo retirar seus recursos financeiros no momento que desejar. Com isso a busca por rentabilidade não é vista como uma prioridade, pois os rendimentos, são menores ou iguais a inflação do período (TORO, 2021).

No caso do perfil moderado, continua existindo uma preocupação com a segurança de seus recursos aplicados, mas este tipo de investidor está disposto a correr certos riscos para que possa ter retornos financeiros melhores que as aplicações mais tradicionais, diversificando seus aportes entre produtos com maior e menor riscos. Com isso a liquidez da aplicação financeira escolhida sofrerá diminuição em prol do aumento nos ganhos futuros (TORO, 2021).

O perfil arrojado ou agressivo se destaca pelo fato de estar disposto a correr risco visando sempre a maximização dos lucros, as oscilações do dia a dia do mercado e as eventuais perdas do recurso investido, não preocupa este tipo de investidor, pois seu planejamento a longo prazo, alinhado com seu alto nível de conhecimento em investimentos, já previa que essas oscilações perderiam acontecer. Seus únicos ativos investidos em aplicações mais conservados, tem o objetivo apenas de constituir uma reserva financeira para ser utilizado em emergências (TORO, 2021).

O conhecimento sobre o mercado financeiro e os produtos financeiros oferecidos está cada vez mais acessível. Hoje a grande maioria dos investidores, principalmente os iniciantes, tem a internet como um grande aliado na busca por conhecimento em investimentos, como sites de notícias, blogs, canais de influenciadores no You Tube, sendo a principal fonte de informação entre os jovens de 25 a 34 anos (ANBIMA; POLONI, 2020)



No Brasil apenas 44% dos brasileiros tinham dinheiro aplicado em alguma modalidade de investimento financeiro. O perfil conservador ainda predomina em aproximadamente 84% dos investidores brasileiros que investindo na caderneta de poupança, presando pela segurança do seu capital investido e não levando em consideração a rentabilidade. Quanto a liquidez, os brasileiros estão dispostos em deixar seu dinheiro investido por mais de 10 anos, em média, indicado a necessidade de um maior cuidado no momento de escolher os produtos financeiros (ANBIMA, 2020).

Antes de ingressar no ensino superior o jovem não possui conhecimento sobre investimentos em aplicações financeiras, pois 95% não conhecem nenhuma corretora de investimentos e por consequência não tem conhecimento dos produtos financeiros oferecidos pelas mesmas, 63% dos jovens não sabem a diferença de investimentos em renda fixa e em renda variável (BARRETO, 2019).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Para a realização da análise de dados coletados, é utilizada uma abordagem qualitativa que busca evidenciar através de um levantamento de dados a influência do ensino superior na formação do perfil de investidor acadêmico. A pesquisa qualitativa precisa de fenômenos sociais para serem interpretados levando em consideração os fatos que ocorrem e todas as interferências ligadas a estes acontecimentos, propondo ao pesquisador colher e analisar dados descritivos (MICHEL, 2015).

Objetivo de pesquisa descritiva, procura-se descrever o impacto que os fenômenos ambientais que uma sociedade gera sobre os indivíduos, e tem como premissa mostrar com uma descrição detalhada os problemas sociais que podem ser resolvidos ou amenizados. Para uma descrição de qualidade é preciso que os dados sejam orientados pelos princípios da pesquisa descritiva (MICHEL, 2015). Com essa afirmação, este estudo procura compreender o conhecimento referente aos investimentos financeiros realizados pelos acadêmicos das fases finais dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências econômicas.

Quanto aos procedimentos, estratégia adotada para este trabalho foi um estudo de caso. Este tipo de estudo é amplamente utilizado nas áreas de ciências sociais, pois visa estudar de modo aprofundado e exaustivo os fenômenos sociais através dos dados coletados, tornando possível um grande detalhamento de informações para ser analisado pelo pesquisador (GIL, 2019).

O instrumento de pesquisa para a realização deste trabalho foi um questionário com perguntas fechadas aplicada aos acadêmicos do curso de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Os questionários para levantamento de dados são utilizados para pesquisar e compreender alguns fenômenos sociais de um determinado grupo de pessoas, utilizando um conjunto de questões para investigação do assunto (GIL, 2019). Com isso, os dados coletados por meio de amostragem foram utilizados para atingir o objetivo do estudo.

Foram realizados estudos anteriores que se relacionam com a temática do assunto tratado neste trabalho, conforme quadro 1.



Quadro 1 – Estudos correlatos.

Autor	Assunto
SCHAUREN, Mariano Luis (2018)	Buscou identificar os fatores que distanciam os estudantes universitários do Vale do Taquari do mercado de ações. Concluiu que os entrevistados deixam de investir em ações principalmente por falta de conhecimento e capital.
VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, (2011)	Buscou analisar se a formação acadêmica dos cursos Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis de uma universidade pública do norte do Paraná, contribuíram para o processo de tomada de decisões de consumo, poupança e investimento dos discentes. Concluiu que contribui para a melhor tomada de decisões de consumo, investimento e poupança dos indivíduos.
FERREIRA, <i>et al</i> (2020)	Buscou analisar o conhecimento sobre educação financeira dos alunos universitários de Administração e Ciências Contábeis. Concluiu que grande parte dos alunos possui conhecimento gerais sobre finanças pessoais e mercado financeiro.

Fonte: Elaborado pelo autor

É possível identificar, de acordo com o quadro 1, que o assunto investimento financeiro já foi tratado em outros artigos. Com isso, posteriormente será possível realizar uma comparação com os resultados alcançados nesta pesquisa.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para coleta de dados foi elaborado um questionário com 21 questões fechadas, sendo 2 questões de múltipla escolha e 19 questões optativas, que se intercalam com perguntas que contem de 2 opções de respostas até questionamentos com até 5 opções de respostas.

A elaboração deste questionário foi baseada no questionário elaborado por Schauren (2018) que busca identificar os fatores que distanciam os estudantes universitários do Vale do Taquari do mercado de ações. Foi necessário adaptar algumas questões e adicionando novas perguntas para possibilitar que o objetivo do trabalho seja atingido.

Com o intuito de identificar a influência da formação acadêmica em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas no perfil de investimentos financeiros realizados por estes acadêmicos, o questionário foi dividido em três blocos de perguntas: I) buscou identificar as características dos indivíduos questionados sobre investimento financeiro antes da graduação; II) busca identificar o conhecimento e influência do curso no perfil de investimento dos acadêmicos em renda fixa; III) busca identificar o conhecimento e influência do curso no perfil de investimento dos acadêmicos em renda variável.

A amostra selecionada para este estudo foram os acadêmicos da UNESC que estão nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas tendo como foco principal os acadêmicos 7ª e 8ª fase, 8ª e 9ª fase, 8ª e 9ª fase dos cursos respectivamente apresentados.

Após a elaboração do questionário com a ajuda da ferramenta “Google Forms”, no dia 20 de abril de 2021 foi encaminhada por e-mail para a coordenação dos cursos selecionados, que reencaminharam para os e-mails dos acadêmicos. Também foi direcionado um link com o questionário nos grupos de WhatsApp das



turmas selecionadas para possibilitar um maior número de respostas. O questionário foi finalizado no dia 03 de maio de 2021.

No curso de Administração a pesquisa foi aplicada a 127 acadêmicos, no qual 27 acadêmicos responderam, no curso de Ciências Contábeis a pesquisa foi enviada para 107 acadêmicos, e obtendo respostas de 37 acadêmicos, já no curso de Ciências Econômicas, a quantidade de alunos inscritos nas duas últimas fases totalizam 22 pessoas, e foi obtido 6 respostas. No total, foi alcançado 70 respostas de um total de 256 universitários matriculados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico está evidenciado os dados coletados por meio do questionário fechado, aplicado aos acadêmicos dos três cursos selecionados. A análise dos dados está devidamente organizada e relatada abaixo de cada tabela ou gráfico apresentado.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS ACADEMICOS

Na Tabela 1 foi questionado sobre o sexo de cada entrevistado, conforme tabela abaixo:

Tabela 1 – Qual seu sexo?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Masculino	24	34,29%	34,29%
Feminino	46	65,71%	100%
	70	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Observa-se que existe uma forte predominância do sexo feminino entre os entrevistados, tendo em vista que dos 70 entrevistados 46 são mulheres e 24 são homens, totalizando 65,71% e 34,9% respectivamente. Esta informação corrobora com Peduzzi (2020), que realizou um levantamento no qual constatou uma maioria de estudantes do sexo feminino matriculados em instituições de ensino superior no Brasil.

Na Tabela 2 foi questionado idade de cada acadêmicos.

Tabela 2 – Qual a sua idade?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
18 a 22 anos	42	60,00%	60,00%
23 a 27 anos	23	32,86%	92,86%
28 a 32 anos	3	4,29%	97,15%
mais de 32 anos	2	2,85%	100%
	70	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Das 70 respostas, 60% possuem de 18 a 22 anos e 32,86% estão com idade entre 23 a 27 anos. Essas duas faixas etárias predominam as respostas obtidas nesta pesquisa, representando 65 pessoas entrevistadas. Esses dados refletem o que diz



Peduzzi (2020), esse concluiu que a maior parte dos estudantes do ensino superior brasileiro tem idade entre 18 a 24 anos.

Na tabela 3, é apresentado os dados referentes a qual curso dada questionado pertence.

Tabela 3 – Qual o seu curso?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Administração	27	38,57%	38,57%
Ciências Contábeis	37	52,86%	91,43%
Ciências Econômicas	6	8,57%	100%
	70	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Observa-se que os cursos que mais responderam à pesquisa foram Administração e Ciências Contábeis, que totalizaram 91,43% das respostas obtidas. Ciências Econômicas representou apenas 8,57% das respostas, mas é importante ressaltar que as 6 respostas obtidas representam 27,27% dos acadêmicos pesquisados neste curso.

Na tabela 4 está evidenciado os dados referentes a renda mensal dos entrevistados.

Tabela 4 – Qual sua renda mensal?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Até R\$ 3.000,00	57	81,43%	81,43%
Entre R\$ 3.000,00 e R\$ 5.000,00	6	8,57%	90,00%
Entre R\$ 5.000,00 e R\$ 10.000,00	7	10,00%	100,00%
Entre R\$ 10.000,00 e R\$ 30.000,00	0	0%	
Mais de R\$ 30.000,00	0	0%	
	70	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Dos 70 entrevistados, 57 possuem renda mensal de até R\$ 3.000,00, o que representa 81,43% dos entrevistados. É importante ressaltar que nenhum pesquisado respondeu ter renda entre R\$ 10.000,00 a 30.000,00 ou mais de R\$ 30.000,00. Esses dados concordam com Peduzzi (2020), que em seu estudo constatou que a maior parte dos frequentadores da graduação tem remuneração de até dois salários mínimos mensais.

Ao questionar sobre o nível de conhecimento sobre investimentos adquiridos antes de ingressar no ensino superior, obteve-se os resultados de acordo com a Tabela 5.



Tabela 5 - Antes de entrar no ensino superior, qual era o seu nível de conhecimento sobre de investimentos?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Nenhum	18	25,71%	25,71%
Baixo	38	54,29%	80,00%
Razoável	12	17,14%	97,14%
Elevado	2	2,86%	100,00%
Muito elevado	0	0%	
	70	100,00%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

De acordo com apresentada, 18 pesquisados ingressaram no ensino superior sem nenhum conhecimento sobre investimentos e 38 consideram ter entrado com um baixo conhecimento em investimentos, representam 80% das respostas. Esses dados são apoiados por Barreto (2019), que identificou em seu estudo a maioria dos alunos do ensino médio não conhece critérios de rentabilidade da caderneta de poupança e nem os produtos que são oferecidos pelo mercado financeiro por meio de corretoras.

Em seguida foi questionado sobre de que forma o acadêmico adquiriu esse conhecimento antes de ingressar no ensino superior, conforme Tabela 6.

Tabela 6 - Como você adquiriu este nível de conhecimento em investimentos antes de ingressar na universidade?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Com meus familiares	9	12,86%	12,86%
Na escola e cursos de áreas afins	15	21,43%	34,29%
Conversa entre amigos	7	10,00%	44,29%
Conteúdo online	30	42,85%	87,14%
Nenhuma	9	12,86%	100,00%
	70	100,00%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Constatou-se que 42,85% dos acadêmicos buscaram conhecimento em conteúdo online, 21,43% na escola e cursos de áreas afins, 12,86% responderam com meus amigos, mesma porcentagem para a opção nenhum, e 10,00% em conversa entre amigos. É possível destacar que na era digital que vivemos, as informações estão cada vez mais digitais, circulando com maior rapidez, o que reflete nas 30 respostas obtidas com este questionamento. Isso é corroborado pelo estudo de Poloni (2020), que identificou uma grande parte de seus entrevistados focam na busca de informações por meios digitais como sites.

Na Tabela 7 é apresentado resposta sobre a personalidade do investidor.

Tabela 7 - Qual das respostas abaixo mais se assemelha à sua personalidade como investidor?

(continua)

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Não admito perder nada do capital investido. Procuo um retorno seguro e sem oscilações. Segurança é mais importante do que rentabilidade.	24	34,29%	34,29%



Tabela 7 - Qual das respostas abaixo mais se assemelha à sua personalidade como investidor?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Não admito perder nada do capital investido, no entanto posso arriscar uma parte do capital para alcançar resultados melhores que a renda fixa tradicional. Valorizo mais a segurança do que a rentabilidade.	12	17,14%	51,43%
Posso correr riscos para conseguir uma rentabilidade acima da média, no entanto, prezo a preservação de 100% do capital investido. Divido minhas preferências entre segurança e rentabilidade, mas ainda prefiro segurança à rentabilidade.	18	25,71%	77,14%
Admito perdas de até 20% do capital investido, se a proposta de investimento gerar possibilidade de altos retornos. A procura por rentabilidade é mais importante do que a segurança.	11	15,72%	92,86%
Minha prioridade é maximizar a rentabilidade, com a segurança em segundo plano. Posso correr grande riscos para obter elevados retornos, admitindo perder mais de 20% do meu capital investido.	5	7,14%	100,00%
	70	100,00%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Verificou-se que 34,29% respondeu não admito perder nada do capital investido. Procuo um retorno seguro e sem oscilações. Segurança é mais importante do que rentabilidade. Já 25,71% respondeu posso correr riscos para conseguir uma rentabilidade acima da média, no entanto, prezo a preservação de 100% do capital investido. Divido minhas preferências entre segurança e rentabilidade, mas ainda prefiro segurança à rentabilidade. Esse resultado demonstra 24 respostas que caracterizam um perfil de investidor conservador e 18 aproximam os pesquisados para a modalidade de perfil moderado. O resultado encontrado reflete o exposto por Anbima (2020), no qual mostra a predominância dos investimentos com enfoque na segurança do recurso aplicado, mesmo com menor rentabilidade.

4.2 INFLUÊNCIAS DA GRADUAÇÃO NO CONHECIMENTO SOBRE RENDA FIXA

Nesta seção será abordado os questionamentos relacionados aos investimentos em renda fixa.

Na Tabela 8, foi perguntado se os acadêmicos realizam investimentos financeiros em renda fixa.

Tabela 8 - Atualmente você investe em renda fixa?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Sim	25	35,71%	35,71%
Não	45	64,29%	100,00%
	70	100,00%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)



Verificou-se que 45 das respostas não realizam nenhum tipo de investimento na modalidade de renda fixa e apenas 25 dos 70 acadêmicos realizam investimentos em renda fixa. Lima (2016) diz que a baixa renda é um dos principais fatores que impedem as pessoas de investir. Isso também reflete as respostas da Tabela 4, que constatou a baixa renda dos entrevistados.

Na Tabela 9 foi perguntado o que você faria no caso de suas aplicações sofressem uma queda superior a 30%.

Tabela 9 - Caso as suas aplicações sofressem uma queda superior a 30%, o que você faria?

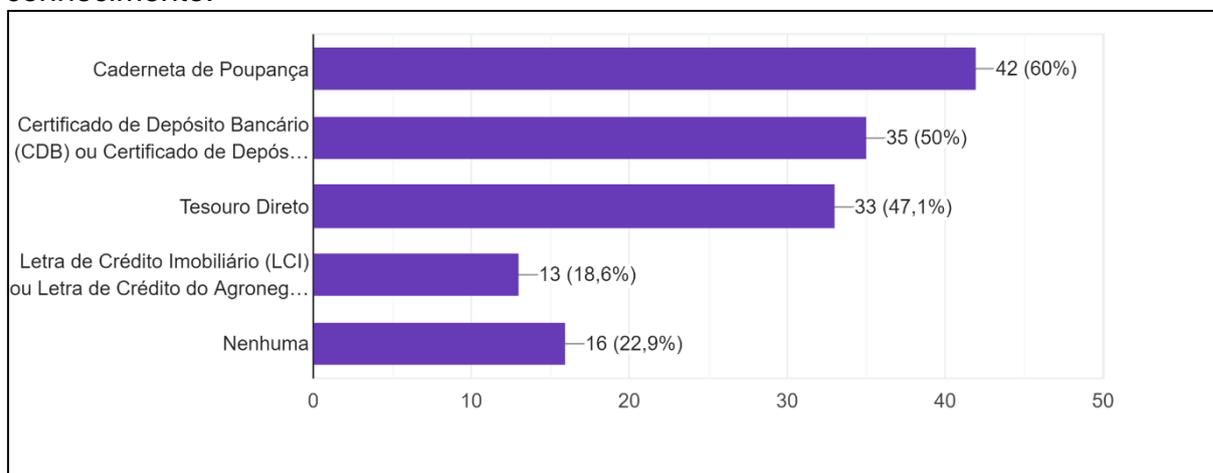
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Resgataria toda a aplicação e aplicaria na poupança.	14	20,00%	20,00%
Manteria aplicação aguardando uma melhora do mercado.	41	58,57%	78,57%
Aumentaria a aplicação para aproveitar as oportunidades do mercado	15	21,43%	100,00%
	70	100,00%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Logo é possível verificar que 20,00% resgataria toda a aplicação e aplicaria na poupança, já 58,57% dos entrevistados dizem que manteria aplicação aguardando uma melhora do mercado, por fim 21,43% aumentaria a aplicação para aproveitar as oportunidades do mercado. Essas respostas concordam com os resultados encontrados por Schauen (2018), que mostra uma maioria que não aumentaria e também não resgataria o capital investido.

No Gráfico 1, mostra quais as opções de investimentos em renda fixa os pesquisados mais possuem conhecimento.

Gráfico 1 - Quais destas opções de investimentos em renda fixa você possui conhecimento:



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)



É possível verificar que 60,00% possuem conhecimentos da Caderneta de Poupança, 50% também conhecem Certificado de Depósito Bancário (CDB) ou Certificado de Depósito Interbancário (CDI), 47,10% conhecem o Tesouro Direto, 18,60% possuem conhecimento em Letra de Crédito Imobiliário (LCI) ou Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) e 22,90% dizem não possuir nenhum conhecimento sobre as opções de renda fixa exposta. Essas informações vêm de encontro com Anbima (2020), que evidenciou em sua pesquisa que a Caderneta de Poupança é o investimento mais tradicional entre os brasileiros.

Ao questionar sobre durante quanto tempo estaria disposto a deixar seu capital investido em uma aplicação de renda fixa para aumentar sua rentabilidade, tivemos os resultados demonstrados na Tabela 10.

Tabela 10 - Durante quanto tempo você estaria disposto a deixar seu dinheiro aplicado em renda fixa para aumentar sua rentabilidade?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Menos de 6 meses	4	5,71%	5,71%
De 6 meses a 1 ano	19	27,14%	32,85%
De 1 a 2 anos	15	21,43%	54,28%
Mais de 2 anos	30	42,86%	97,14%
Nenhum	2	2,86%	100,00%
	70	100,00%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Com os dados apurados, observou-se que em busca de maior rentabilidade 5,71% deixariam seu capital aplicado por menos de 6 meses, 27,14% de 6 meses a 1 ano, 21,43% de 1 a 2 anos, 2,86% por mais de 2 anos e 2,86% não estariam dispostos a deixar seu capital aplicado por nenhum período de tempo. Isso mostra que existe uma tolerância por parte dos pesquisados em deixar seus recursos financeiros aplicados.

Na Tabela 11, foi questionado sobre o grau de impacto do curso em seus conhecimentos sobre investimentos em renda fixa.

Tabela 11 - Qual o grau de impacto que o seu curso gerou nos seus conhecimentos de investimentos em renda fixa?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Nenhum	8	11,43%	11,43%
Baixo	7	10,00%	21,43%
Razoável	38	54,29%	75,72%
Elevado	14	20,00%	95,72%
Muito Elevado	3	4,28%	100,00%
	70	100,00%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Observou-se que 11,43% consideram nenhum, 10,00% baixo, 54,29% razoável, 20,00% elevado e 4,28% muito elevado. Com isso é possível constatar um nível razoável de conhecimento trazido pelos cursos.

Posteriormente foi questionado sobre o conhecimento em renda fixa no atual cenário.



Tabela 12 - De acordo com os seus conhecimentos, no cenário atual a renda fixa é ideal para:

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Buscar as melhores alternativas possíveis de rentabilidade no mercado financeiro	33	47,14%	47,14%
Proteger o seu patrimônio.	28	40,00%	87,14%
Não constitui opção de investimento para o cenário atual	9	1,26%	100,00%
	70	100,00%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

De acordo com a Tabela 12, 47,14% acredita que é ideal para buscar as melhores alternativas possíveis de rentabilidade no mercado financeiro, já 40,00% demonstra que é ideal para proteger seu patrimônio e apenas 1,26% respondeu que não constitui opção de investimento para o cenário atual. Essas respostas contrariam o que diz Bombana e Cutait (2020), pois atualmente a inflação supera o retorno da aplicação e faz com que os juros reais sejam negativos.

Na Tabela 13 relata os dados informados sobre a frequência com que os cursos oferecem minicursos ou palestras relacionadas a renda fixa.

Tabela 13 - Qual a frequência com que o seu curso oferece minicursos ou palestras sobre investimento em renda fixa?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Nenhum	14	20,00%	20,00%
Baixo	35	50,00%	70,00%
Razoável	18	25,71%	95,71%
Elevado	3	4,29%	100,00%
Muito Elevado	0	0%	
	70	100,00%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A pergunta alcançou que 20,00% nenhuma, 50,00% baixo, 25,71% razoável, 4,29% elevado. Constatou-se que uma baixa frequência dos cursos em levar até os acadêmicos conhecimentos sobre renda fixa além dos lecionados nas disciplinas.

4.3 INFLUÊNCIAS DA GRADUAÇÃO NO CONHECIMENTO SOBRE RENDA VARIÁVEL

Nesta seção será abordado os questionamentos relacionados aos investimentos em renda variável.

Na Tabela 14 foi questionado se os acadêmicos investem em renda variável.



Tabela 14 - Atualmente você investe em renda variável?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Sim	18	25,71%	25,71%
Não	52	74,29%	100,00%
	70	100,00%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Foi possível analisar que 25,71% responderam sim e 74,29% responderam não. Isso corrobora com o estudo de Schauren (2018), no qual constatou que a maioria dos universitários não investe em renda variável.

Na Tabela 15 é demonstrado como foi respondido o nível de conhecimento sobre renda variável antes de ingressar no ensino superior.

Tabela 15 - Antes de entrar no ensino superior, qual era o seu nível de conhecimento sobre investimentos em renda variável?

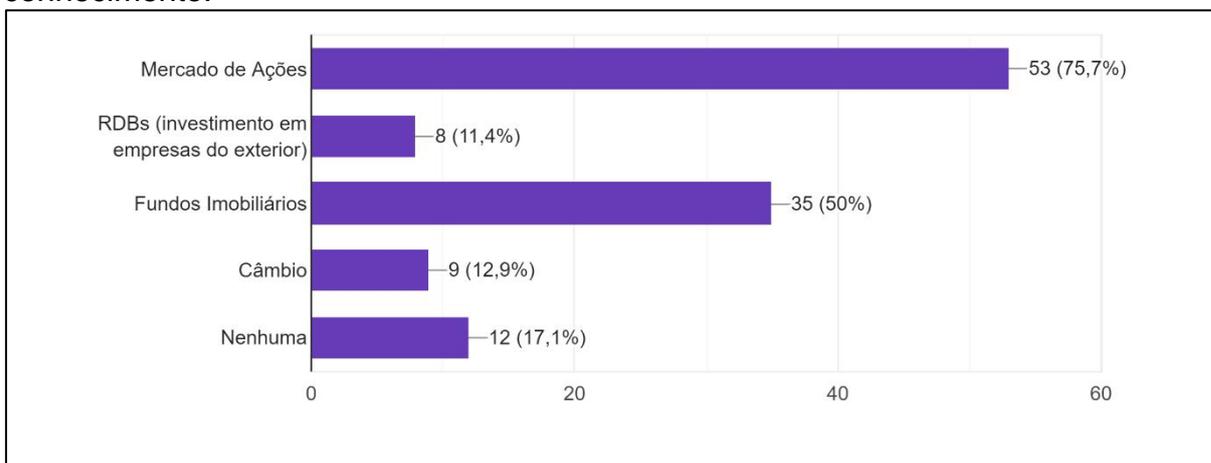
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Nenhum	34	48,57%	48,57%
Baixo	25	35,71%	84,28%
Razoável	8	11,43%	95,71%
Elevado	3	4,29%	100,00%
Muito Elevado	0		
	70	100,00%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Observa-se que 48,57% responderam nenhum, 35,71% baixo, 11,43% razoável, e apenas 4,29% elevado. As respostas “nenhum” e baixo somam juntas 84,28% das respostas, tornando evidente o conhecimento sobre renda variável no ensino básico é pouco lecionado pelas instituições de ensino.

No Gráfico 2 foi questionado sobre os investimentos que mais eram conhecidos pelos alunos.

Gráfico 2 - Quais destas opções de investimentos em renda variável você possui conhecimento:



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)



Foi possível averiguar que 75,70% afirmam ter conhecimento sobre Mercado de Ações, 11,40% em RDBs, 50,00% em Fundos Imobiliários, 12,90% em Cambio e 17,10% nenhum conhecimento sobre esta opção de investimento. Isso corrobora com o estudo divulgado pela B3 (2020), afirmando que entre os investimentos de renda variável que a população mais conhece está na 1º colocação o Mercado de Ações e em 2º os Fundos Imobiliários.

A Tabela 16 relata as informações sobre a frequência com que os cursos oferecem minicursos ou palestras relacionadas a renda variável.

Tabela 16 - Qual a frequência com que o seu curso oferece minicursos ou palestras sobre investimento em renda variável?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Nenhum	21	30,00%	30,00%
Baixo	34	48,57%	78,57%
Razoável	12	17,14%	95,71%
Elevado	3	4,29%	100,00%
Muito Elevado	0		
	70	100,00%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Constatou-se que 30,00% nenhuma, 48,57% baixo, 17,14% razoável, 4,29% elevado. Esses resultados mostram que o conhecimento em renda variável não é relevante ao ponto de ser incentivado com conteúdo fora das disciplinas já lecionadas.

Em seguida foi questionado sobre o grau de impacto do curso em relação ao conhecimento dos acadêmicos em investimento de renda variável, conforme Tabela 17.

Tabela 17 - Qual o grau de impacto que o seu curso gerou nos seus conhecimentos de investimentos em renda variável?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Nenhum	17	24,29%	24,29%
Baixo	15	21,43%	45,72%
Razoável	29	41,43%	87,15%
Elevado	7	10,00%	97,15%
Muito Elevado	2	2,85%	100,00%
	70	100,00%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Por meio das informações obtidas, fica evidenciado que 24,29% considera nenhum grau de impacto, 21,43% considera um baixo impacto, 41,43% razoável, 10,00% elevado e 2,85% considera muito elevado o impacto do curso em seus conhecimentos sobre investimentos de renda variável. Com isso é possível identificar que os cursos impactam de forma razoável nos conhecimentos de renda variável.

Na Tabela 18, foi questionado aos acadêmicos sob a percepção que eles têm do curso quanto ao nível de preocupação em ministrar aulas sobre análise de investimentos relacionado a renda variável.



Tabela 18 - Na sua percepção, qual é o nível de preocupação do curso em ministrar aulas sobre análise de investimentos relacionado a renda variável?

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Nenhum	13	18,57%	18,57%
Baixo	27	38,57%	57,14%
Razoável	27	38,57%	95,71%
Elevado	2	2,86%	98,57%
Muito Elevado	1	1,43%	100,00%
	70	100,00%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Obteve-se as seguintes respostas: 18,57% nenhuma, 38,57% baixo, 38,57% razoável, 2,86% elevado e 1,43% muito elevado. Destes resultados pode ser destacado que 54 dos 70 universitários responderam “baixo” e “razoável”, em mesma proporção.

Por fim, foi questionado qual o motivo dos acadêmicos não realizarem investimentos em renda variável, conforme Tabela 19.

Tabela 19 - Caso você não investe em renda variável, qual dos motivos abaixo mais representa este motivo:

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Não tenho conhecimento suficiente	30	42,86%	42,86%
Não tenho recursos financeiros para investir	10	14,29%	57,15%
Tenho medo de perder meus recursos financeiros	7	10,00%	67,15%
Não tenho interesse neste tipo de investimento	6	8,57%	75,72%
Não se aplica (Realizo investimentos)	17	24,29%	100,00%
	70	100,00%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Verificou-se que 42,86% diz não ter conhecimento suficiente, 14,29% alega não ter recursos financeiros para investir, 10,00% não possui interesse neste tipo de investimento e 24,29% já realizam investimentos em renda variável. Com isso é possível identificar semelhanças com os resultados do estudo de Schauern (2018), que concluiu uma falta de investimentos financeiro dos acadêmicos, ocasionado por limitações de conhecimento em renda variável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao atual cenário econômico do país, com uma das taxas de juros mais baixas da história, os rendimentos de aplicações como renda fixa possuem um retorno de rendimentos inferior ao da inflação, isso alinhado com a falta de conhecimento do



brasileiro sobre investimentos financeiros, e o nível quase que inexistente pelas instituições de ensino médio, e o ensino superior muitas vezes com uma baixa abordagem no tema durante todo o período acadêmico, torna o atual cenário muito perigoso para as pessoas que pretendem investir seus recursos financeiros em aplicações como a caderneta de poupança. Dessa forma, o trabalho identificar o impacto que a graduação tem na formação do perfil do investidor nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

O objetivo geral é identificar a influência da formação acadêmica em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas no perfil de investimentos financeiros realizados por estes acadêmicos. Ao avaliar as respostas adquiridas é possível constatar que a graduação gera um impacto positivo nos conhecimentos sobre investimentos dos acadêmicos, mas esses conhecimentos se mostram muito rasos, pois apesar de 82,85% admitirem possuir conhecimento sobre a renda variável, apenas 27,51% respondeu que investe neste modelo de aplicação financeira.

O primeiro objetivo específico é identificar as características dos indivíduos questionados sobre investimento financeiro antes da graduação. Com os dados é possível concluir que 80,00% dos acadêmicos chegam à graduação com um nível baixo ou nenhum conhecimento sobre investimentos financeiros, tendo esse primeiro contato no ensino superior ou buscando por meios digitais como sites.

O segundo objetivo específico é identificar a influência do curso no perfil de investimento dos acadêmicos em renda fixa. Com as respostas coletadas é possível avaliar que a graduação gerou um impacto razoável no perfil de investidor dos acadêmicos, mas esse conhecimento se mostra muito superficial, pois 47,14% dos entrevistados considera que a renda fixa é uma aplicação ideal para quem busca as melhores alternativas possíveis de rentabilidade no mercado financeiro e 40,00% considera que é ideal para proteger seu patrimônio.

O terceiro objetivo específico é identificar a influência do curso no perfil de investimento dos acadêmicos em renda variável. Ao avaliar as respostas é possível identificar que o curso gerou um impacto razoável nos conhecimentos dos acadêmicos em renda variável, isso se dá pelo baixo ou nenhum conhecimento dos alunos antes de entrarem na graduação, mas novamente o conhecimento não se relevante, pois 42,86% dos acadêmicos não investe em renda variável pelo fato de acreditar não ter conhecimento suficiente sobre o assunto.

Apresenta-se como principais limitações da pesquisa o baixo número de resposta obtidas, que pode ser ocasionada pelo fato de os questionários serem enviados por meio de envio eletrônico e a dificuldade de contatar a coordenação dos cursos para reenviar os questionários. Outro fato que pode ser considerado é o baixo tempo em que o questionário ficou disponibilizado para que os acadêmicos respondessem.

Sugerem-se para estudos posteriores, replicar estes questionamentos para outras universidades, para realizar uma comparação dos resultados encontrados. Também é possível sugerir que realize um estudo direcionado aos professores, para verificar se as perspectivas dos acadêmicos e dos professores, quanto ao tema, estão em concordância ou discordância.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, André Luís Fernandes de. **Estudo do mercado brasileiro de renda fixa e o perfil do investidor brasileiro**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em:

<<http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10020143.pdf>>. Acesso em 06 jun 2021.

ANBIMA. **Raio X do Investidor Brasileiro**. 2020. Disponível em:

<https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2020.htm>. Acesso em: 08 maio 2021.

B3. **A descoberta da bolsa pelo investidor brasileiro**. 2020. Disponível em:

<http://www.b3.com.br/data/files/DE/47/57/09/B3866710D32004679C094EA8/Pesquisa%20PF_Apresentacao_final_11_12_20_.pdf>. Acesso em: 27 maio 2021.

BACEN – Banco Central do Brasil. **Relatório de Inflação**, vol. 22, n. 1, 2020.

Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202003/ri202003p.pdf>. Acesso em: 26 maio. 2021.

BARRETO, Gabrielli Pereira Melo. **Importância da educação financeira no ensino básico ao superior**. 2019. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Candido Mendes, Niterói, 2019. Disponível em:

<<https://www.candidomendes.edu.br/wp-content/uploads/2019/10/IMPORTÂNCIA-DA-EDUCAÇÃO-FINANCEIRA-NO.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2021.

BOAVENTURA, Carolina de Almeida. **Educação financeira: um estudo sobre sua influência nas decisões de consumo e investimento de alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília**. 2018. Disponível em:

<https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22695/1/2018_CarolinaDeAlmeidaBoaventura_tcc.pdf>. Acesso em: 30 maio 2021.

BOMBANA, Lucas; CUTAIT, Beatriz. **Juros reais negativos: como você deve investir com uma inflação acima do CDI**. 2020. Disponível em:

<<https://www.infomoney.com.br/onde-investir/juros-reais-negativos-como-voce-deve-investir-com-uma-inflacao-acima-do-cdi/>>. Acesso em: 17 maio 2021.

BOYD. Bruna Monteiro de Mattos. **Aversão à perda e efeito doação**. 2013. PUC-RJ: Departamento de Economia, Rio de Janeiro. Disponível em:

<http://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Bruna_Monteiro_de_Mattos_Boyd.pdf>. Acesso em 06 jun 2021.

BRASIL, Agência. **Poupança tem captação recorde de R\$ 166,31 bi em 2020**.

2021. <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-01/poupanca-tem-captacao-recorde-de-r-16631-bi-em-2020>>. Acesso em: 30 maio 2021.



FACHINI, Carlos Alberto; STUPP, Diego Rafael; FAVERI, Dinorá Baldo de. Análise do controle financeiro pessoal e familiar nas decisões de consumo. **Ragc**, Monte Carmelo, v. 8, n. 35, p. 44-56, 2020. Disponível em: <<http://fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/view/2083/1303>>. Acesso em: 06 jun. 2021.

FERREIRA, Gélío Mendes et al. **A educação financeira dos estudantes universitários de administração e ciências contábeis: estudo de caso na unigoíás (centro universitário de goiás)**. 2020. Disponível em: <http://repositorio.anhanguera.edu.br:8080/bitstream/123456789/400/1/CYBELLE_%20JOSE%20CARLOS%20E%20VICTORIA%20%281%29.pdf>. Acesso em: 02 maio 2021.

FLORENCIO, Marcio Nannini da Silva et al. Gestão das finanças pessoais: um estudo com alunos de administração de uma universidade pública. **Essentia-Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Uva**, Aracaju, v. 21, n. 2, p. 3-11, dez. 2020. Disponível em: <<https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/360>>. Acesso em: 05 jun. 2021.

FREITAS, João Paulo Rodrigues Neves de. **Análise comparativa dos principais investimentos no mercado financeiro brasileiro para pessoas físicas**. 2020. Disponível em <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/30247/1/AnáliseComparativaPrincipais.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. Rio de Janeiro Atlas 2019

GONZALEZ JUNIOR, Ivo Pedro; SOUZA, Edna Araujo de; SANTOS, Adeíse Caldas dos. Investimento financeiro: uma análise do perfil investidor dos universitários do recôncavo da Bahia. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 2, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/GECONT/article/viewFile/2692/2231>>. Acesso em: 30 maio 2021.

GRIEBELER, Camila Regina; BRAIDO, Gabriel Machado. A percepção dos alunos de ensino médio da rede pública das cidades de fazenda Vilanova, Teutônia e Westfália/RS em relação ao planejamento financeiro pessoal. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 13, n. 1, p. 132-150, 2021. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2835/1799>>. Acesso em: 05 jun. 2021.

GÜTTLER, Bruno Pozza; BENEVENUTTI, Valdésio. Análise do perfil de investidor dos clientes de um agente autônomo de investimentos. **Brazilian Journal of Business**, v. 3, n. 1, p. 710-723, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJB/article/view/25358/20234#.>> Acesso em: 02 maio 2021.



LIMA, Arthur Yannayev Ferreira. **Perfil de investimento em período de crise econômica: estudo de caso em uma faculdade de Fortaleza**. 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/25321/1/2016_tcc_ayflima.pdf>. Acesso em 02 maio 2021.

LUQUET, Mara. **Guia Valor Econômico de finanças pessoais** (2a edição). Globo Livros, 2007. Disponível em: <<https://cutt.ly/jnHnQEe>>. Acesso em 06 de jun. 2021.

MEDEIROS, Marcos Vinicius *et al.* Ausência do brasileiro no mercado financeiro. **South American Development Society Journal**, v. 6, n. 17, p. 211, 2020. Disponível em: <<http://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/329/290>>. Acesso em 06 de jun. 2021.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 3.ed. Rio de Janeiro Atlas 2015.

PEDUZZI, Pedro. **Mapa do Ensino Superior aponta maioria feminina e branca**. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/mapa-do-ensino-superior-aponta-para-maioria-feminina-e-branca>>. Acesso em: 10 maio 2021.

PERUCHI, Vanessa Rodrigues. **Análise de investimentos: avaliação das opções de aplicação em títulos privados no mercado financeiro**. 2019. Disponível em <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/6712/1/VANESSA%20RODRIGUES%20PERUCHI.pdf>>. Acesso em 12 maio 2021.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006. Disponível em: <<https://cutt.ly/CnHntz0>>. Acesso em 06 de jun. 2021.

POLONI, Matheus Camargo. **O novo perfil do investidor no mercado financeiro: o impacto das criptomoedas na economia e nos investimentos pessoais**. 2020. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/6504/TCC%20Matheus%20Camargo%20Poloni.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 jun. 2021.

SCHAUREN, Mariano Luis. **Mercado de ações: análise do perfil para investimentos dos estudantes de ensino superior do vale do taquari**. 2018. 70 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2018. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2442/1/2018MarianoLuisSchauen.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2021.

SOUSA, Caio Láutini Oliveira de. O impacto da educação financeira nos orçamentos pessoais e para os investidores no brasil. **Revista Campo do Saber**, Cabedelo, v. 6, n. 2, p. 27-44, dez. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/349/271>>. Acesso em: 02 maio 2021.



TEIXEIRA, Diego de Almeida. Educação financeira: sua contribuição na tomada de decisão de consumo. **La Salle Estrela** –: Revista Digital, Canoas, v. 5, n. 1, p. 81-107, jul. 2016. Disponível em:
<<https://www.unilasalle.edu.br/uploads/files/285b75767e9ead0b86c2410f488986c3.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2021.

TORO. Equipe Toro Investimentos. **Perfil de investidor: você é conservador, moderado ou arrojado? Descubra!** 2021. Disponível em:
<<https://blog.toroinvestimentos.com.br/perfil-de-investidor-conservador-moderado-arrojado>>. Acesso em: 02 maio 2021.

VETTORELLO, Gabriela Lippert; SEIBERT, Rosane Maria. Práticas e controles de finanças pessoais: comportamento dos agentes econômicos. **Brazilian Journals Of Business**, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 2716-2735, set. 2020. Disponível em:
<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJB/article/view/25729/20449>>. Acesso em: 05 jun. 2021.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DECISÕES DE CONSUMO, INVESTIMENTO E POUPANÇA: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do paraná. **Revista de Administra o da Unimep**, Piracicaba, v. 9, n. 3, p. 61-85, dez. 2011. Disponível em:
<<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/rau/article/view/345/477>>. Acesso em: 16 maio 2021.